



O pioneirismo da cidade de Currais Novos/RN no cenário televisivo da região Nordeste do Brasil

Marília Graziella Oliveira da SILVA¹

Juciano de Sousa LACERDA²

Maria Érica de Oliveira LIMA³

Resumo:

O objetivo deste trabalho é identificar os elementos históricos que fizeram de Currais Novos/RN a primeira cidade do Nordeste do Brasil a ofertar a tecnologia de TV a cabo aos seus habitantes, tendo inaugurado, na década de 1990, um canal com conteúdo exclusivamente local, a Sidy's TV, objeto desta investigação. Trata-se de uma pesquisa histórica e exploratória que utiliza de três instrumentos de coleta de dados: a documentação, a entrevista em profundidade e a observação participante. Como resultado, temos alguns fatores relevantes para a implementação da TV a cabo na localidade, como: a visão estratégica de um empresário local, que se apropriou e territorializou tecnologias e experiências de TV a cabo internacionais, o perfil histórico-comunicacional da cidade de Currais Novos/RN e a construção de uma comunidade de televidentes midiaticizada pela experiência de ver-se na televisão.

Palavras-chave:

Televisão. Currais Novos. Sidy's TV a Cabo. Pioneirismo.

The pioneering of the city of Currais Novos/RN in the television scenario in the northeastern region of Brazil

Abstract:

The objective of this paper is to identify the historical elements that made Currais Novos/RN the first city in the northeastern region of Brazil to offer cable television technology to its inhabitants, inaugurating, in the 1990's, a TV channel devoted exclusively to local content, Sidy's TV. It consists of a historical and exploratory research utilizing three data collection instruments: documentation, in-depth interviewing and participant observation. As a result, some relevant factors for the implementation of cable TV in the locality were identified: the strategic vision of a local businessman, who appropriated and territorialized international cable TV technologies and experiences, the historical-communicational profile of the city of Currais Novos and the construction of a viewer community mediated by the experience of watching themselves in television.

Keywords:

Television. Currais Novos. Sidy's Cable Network. Pioneering.

El pionerismo de la ciudad de Currais Novos/RN en el escenario televisivo de la región Nordeste de Brasil

Resumen:

El objetivo de este trabajo es identificar los elementos históricos que hicieron de Currais Novos/RN la primera ciudad del Nordeste de Brasil a ofrecer la tecnología de TV a cable a sus habitantes, inaugurando en la década de 1990 un canal

¹Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN. Especialista em Mídias Sociais e Gestão da Comunicação Digital pela Universidade Potiguar. Membro do Grupo de Pesquisa Pragma (CNPq). *E-mail*: marilliagraziella@gmail.com.

²Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos-RS (2008). Pós-Doutorado Sênior pela Universidade Autônoma de Barcelona (Bolsista Capes, 2017-18). Docente Associado I com Dedicção Exclusiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orientador do Doutorado em Estudos da Mídia da UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa Pragma (CNPq). *E-mail*: juciano.lacerda@gmail.com.

³Professora Associada do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Comunicação Umesp e UFP (Porto, Portugal). Conselheira da Rede de Estudos e Pesquisa em Comunicação – Rede Folkcom. Coordenadora do DTI 13 Folkcomunicação - Congresso Ibero Americano em Comunicação (Ibercom). *E-mail*: merical@uol.com.br.





concontenido exclusivamente local, Sidy's TV. Se trata de una investigación histórica y exploratoria que utiliza tres instrumentos de recolección de datos: ladocumentación, la entrevista enprofundidad y laobservación participante. Como resultado, tenemosalgunosfactores relevantes para laimplementación de la TV a Cableenlalocalidad, como: lavisión estratégica de unempresario local, que se apropió y territorializótecnologías y experiencias de TV a cableinternacionales, el perfil histórico-comunicacional de laciudad de Currais Novos/RN y laconstrucción de una comunidad de televidentes mediatizada por laexperiencia de verse enlatelevisión.

Palabras clave:

Televisión. Currais Novos. Sidy'sTv a Cable. Pionerismo.

Introdução

A globalização e o desenvolvimento tecnológico são representativos para a expansão das redes de telecomunicação e para a crescente informatização, assim como para alterações significativas nas relações sociais e na vida dos habitantes das cidades, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Os sons do rádio e as imagens da televisão difundiram novas formas de pensar, agir e sentir, transformando o cotidiano e a percepção de mundo das pessoas. A mídia constitui, assim, uma espécie de lugar social que faz com que os receptores se comuniquem e criem novas espécies de relação de linguagem e entendimento.

Em contrapartida, apesar dos diversos estudos acerca do poder da mídia na sociedade e todos os efeitos que surgiram e continuam surgindo a partir dela (BRITTOS; GASTALDO, 2006; FREIRE FILHO; PAIVA; GRANJA, 2008), ainda existem perspectivas pouco exploradas, como é a questão da geografia nesse contexto. Compreendemos que fenômenos midiáticos que ocorrem em grandes metrópoles não têm a mesma intensidade ou repercussão em pessoas que vivem em pequenos espaços urbanos. Da mesma forma, fatos que acontecem em pequenos territórios dificilmente repercutirão em grandes veículos de comunicação, a não ser quando se tratam de grandes tragédias ou casos de violência, que fogem do padrão (PIMENTEL; TEMER, 2012).

Por muito tempo, na verdade, o olhar da academia se voltou para fora, para o macro, para acontecimentos de impacto globais. No entanto, a necessidade de se compreender manifestações midiáticas em pequenos territórios é mais que tendência, é dar a devida importância ao que é local (PERUZZO, 2003; APPADURAI, 2004). Afinal, desde o surgimento dos primeiros meios de comunicação de massa, a mídia local existe. Inicialmente, tanto o rádio quanto a televisão só atingiam um raio de abrangência local ou, no máximo, regional (PERUZZO, 2005). Com o desenvolvimento das tecnologias, imaginou-se que seria o fim da comunicação local, mas o que vemos é a sua revalorização, sob diferentes plataformas e contextos territoriais, como é o caso





das cidades de pequeno porte.

Podemos afirmar, então, que a globalização da comunicação, ao mesmo tempo em que possibilitou a quebra de barreiras para a informação no mundo, foi também a responsável por despertar o interesse pelo local, por meio do apego às raízes e da valorização da cultura das comunidades. Castells (1999, p. 41) diz que “quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber”.

Quando trata de mídia local, Peruzzo (2003) defende que existem duas vertentes importantes: uma que diz respeito aos temas locais movidos por interesses de mercado e outra movida por interesses em contribuir para o desenvolvimento comunitário. Dessa maneira, a mídia local está mais ligada à vizinhança, à proximidade, à autenticidade e ao pertencimento. Assim como afirma Silverstone (2002), sem comunidades, sem as interações da vida cotidiana, sem as identidades e identificações, não há nada a que pertencer, participar, compartilhar, promover ou defender. Por isso, a mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região (PERUZZO, 2003).

Pensando na mídia local e em possíveis fenômenos que acontecem em pequenos territórios, neste artigo, voltamos para a cidade de Currais Novos, localizada no interior do Rio Grande do Norte, estado pertencente à região Nordeste do Brasil. Partimos essencialmente do seguinte questionamento: de que forma se deu o pioneirismo da cidade de Currais Novos/RN na implantação da televisão a cabo no Nordeste brasileiro? Pretendemos também identificar, nesse contexto, a criação do canal 4, de Currais Novos/RN, que conta com um conteúdo exclusivamente local.

Para responder à questão central, utilizamos informações obtidas em um estudo de caso de dois anos que resultou na dissertação de Mestrado “Mídia, cotidiano e identidade: o caso do canal 4, de Currais Novos/RN”. Para a coleta dos dados, foram selecionados três instrumentos: a documentação, a entrevista em profundidade e a observação participante. Selecionamos os dados mais relevantes para responder à questão central já explicitada neste artigo. Entretanto, para um melhor entendimento, precisamos primeiramente esclarecer um equívoco muito comum entre os consumidores de mídia: a TV a cabo não é o mesmo que TV por assinatura.

TV a cabo: uma breve explicação





Quando falamos sobre TV por assinatura, temos uma definição mais ampla. Segundo a perspectiva de Ramos (1995, p. 2), ela “abrange outros meios de distribuição além do cabo (coaxial ou fibra óptica), como o satélite (DBS/DTH) e o espectro radioelétrico, por micro-ondas (UHF e MMDS)”. É um serviço de comunicação que oferece aos telespectadores, por qualquer meio de transmissão, programas codificados, passíveis de recepção a partir do pagamento de uma assinatura mensal, além da taxa de adesão. A TV a cabo é, então, uma modalidade da TV por assinatura, em que há uma distribuição de um número de canais de televisão coletados em um local central para assinantes dentro de uma comunidade, por uma rede de fibra óptica e/ou cabos coaxiais e amplificadores de banda larga.

Originada do termo em inglês *CableTelevision* ou *AntennaTelevision* ou ainda conhecida pelas siglas CATV, a televisão a cabo distribui conteúdos audiovisuais de televisão, de rádio FM e outros serviços e substituiu o tradicional sistema de transmissão apenas por antenas de rádio. A televisão por assinatura, na forma de TV a cabo, surgiu na década de 1940, em uma pequena cidade no interior do estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, quando o comerciante John Walson vendia televisores (LOPES, 2011). Nessa época, o sistema televisivo ainda engatinhava no país, o que impedia a venda de aparelhos em larga escala, porque, além de caros, eram disponibilizadas poucas antenas retransmissoras. Foi então que Walson teve a ideia de instalar uma antena no alto de um morro e puxar cabos para as casas das pessoas que comprassem seus televisores. Em pouco tempo, ele foi copiado por outros lugares dos Estados Unidos e do mundo (LOPES, 2011).

A expansão do cabo trouxe novas possibilidades, como a circulação de programas inéditos e serviços que seriam gerados, inicialmente, de forma local. Mas esse sistema só passou a ser um meio de transmitir conteúdo exclusivo com o surgimento do canal HBO (*Home Box Office*), que exibiu em novembro de 1972, pela primeira vez, um jogo de hóquei – seguido de um filme – para 365 lares da Pensilvânia. A ideia teve tanto sucesso que houve um investimento de 15 bilhões de dólares para o cabeamento das ruas entre os anos de 1984 e 1992 (LOPES, 2011).

O processo foi semelhante no Brasil. Apesar de existir contradição entre os estudiosos da área quando se trata da primeira implantação da televisão a cabo no país, os indícios apontam para a cidade do Rio de Janeiro, em 1958. Esse tipo de transmissão surgiu da necessidade de fazer com que o sinal das emissoras de televisão cariocas



chegassem a cidades vizinhas como Petrópolis e Teresópolis (POSSEBON, 2009).

Outra diferença é que a TV a cabo é um serviço explorado por concessão (Lei nº 8.977/95, a Lei do Cabo) enquanto os demais tipos de tecnologias de TV por assinatura dependem da permissão e têm regulamentação próprias (Decreto nº 2.196/97). Vale salientar que essa regulamentação do sistema de TV a cabo no Brasil teve processo longo. Entre os anos de 1990 e 1991 foram distribuídas 101 licenças, sem nenhum planejamento prévio (POSSEBON, 2009).

Foi apenas em 06 de janeiro de 1995, após longas disputas de interesse, que a Lei nº 8.977 foi aprovada (BRASIL, 1995). A Lei do Cabo, como ficou conhecida, contém estatuto próprio compatível com a amplitude de sua importância cultural, política e econômica. Destacamos aqui o Artigo 30 do Capítulo VII – Direitos e Deveres:

A operadora de TV a Cabo poderá: I - transmitir sinais ou programas produzidos por terceiros, editados ou não, bem como sinais ou programas de geração própria; II - cobrar remuneração pelos serviços prestados; III - codificar os sinais; IV - veicular publicidade; V - coproduzir filmes nacionais, de produção independente, com a utilização de recursos de incentivos fiscais previstos na Lei nº 8.685, de 21 de julho de 1993, e outras legislações. (BRASIL, 1995, não paginado).

Numa sucinta comparação: em 1994 havia 400 mil domicílios assinantes de TV a cabo no Brasil, enquanto em 2001 já se registravam 3,5 milhões, correspondendo a um crescimento de 750% em pouco mais de seis anos. Dados da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (2018) comprovam que o país conta com aproximadamente 7,4 milhões de assinantes desse tipo de tecnologia a cabo, correspondendo a 42% dos assinantes totais de TV por assinatura.

Um dos principais motivos para o crescimento exponencial do setor de TV por assinatura no Brasil foi a Lei nº 12.485/11, sancionada pela então presidente Dilma Roussef. A referida lei abriu o mercado de TV paga para empresas de telecomunicação, diminuiu as restrições que havia em relação ao capital estrangeiro no setor e simplificou algumas normas da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Desde 2012, os interessados em prestar serviço de TV por assinatura, por exemplo, não precisam mais participar de licitações.

É dentro do contexto histórico da implementação da TV a cabo no Brasil que destacamos e tomamos como base desta pesquisa a cidade de Currais Novos/RN, que, no início da década de 1990, tornou-se a primeira cidade a disponibilizar o sistema de

TV a cabo na região e Nordeste do Brasil, além de inaugurar um canal televisivo com conteúdo exclusivamente local, o canal 4.

Contextualização local

Segundo JoabelSouza (2008), a origem de Currais Novos pode ser dividida em três etapas: a pré-história, a proto-história e a história da cidade. Do primeiro período, que se deu entre o aparecimento do homem e o uso da escrita, o autor (2008) conta que em Currais Novos foram encontrados por estudiosos vários vestígios nas cavernas, montanhas e planícies da região, como armas, instrumentos domésticos, pinturas e restos de comida.

Vindos da Paraíba, possivelmente, os índios cariris habitavam a região e tinham como principal prática o cultivo do algodão e da mandioca, além de trabalharem com cerâmica, fabricando objetos domésticos (SOUZA, J., 2008). No entanto, com a Guerra dos Bárbaros⁴, que ocorreu entre 1650 e 1720, os indígenas do sertão foram exterminados, mudando toda a perspectiva em torno do lugar (SOUZA, J., 2008).

O período que JoabelSouza (2008) denomina como proto-história, intermediando a pré-história e a história, corresponde aos acontecimentos antes da formulação do povoado. Nessa etapa, o povoamento da região teve início no ano de 1719, com a concessão de datas de terras e sesmarias⁵. O primeiro registro foi de Antônio Rodrigues Moreira, que requereu uma data de terra entre os riachos Maxinaré e Juazeiro (QUINTINO FILHO, 1987).

Entretanto, a origem da história de Currais Novos, a terceira fase denominada por Joabel Souza (2008), está essencialmente ligada ao período conhecido como Ciclo do Gado. No ano de 1755, época de grande seca, o pernambucano Cipriano Lopes Galvão e sua família fixaram residência na região. Para enfrentar a seca daquele período, o Coronel fez a seguinte promessa: se Deus permitisse chuva para encher as cacimbas e escapar o gado, ele ergueria uma capela em homenagem a Sant'Ana em sua fazenda. Na noite de 26 de julho, choveu abundantemente, o suficiente para formar um novo poço na região (ALVES, 1985). Então, em fevereiro de 1808, a promessa foi paga pelo seu filho, Capitão-Mor Cipriano Lopes Galvão, que ergueu a capela. Ao redor dela,

⁴ “A Guerra dos Bárbaros, também conhecida como Confederação dos Cariris, foi uma revolta dos indígenas contra os colonizadores portugueses que penetravam no interior. Com o incentivo dos holandeses, destruíram fazendas, sacrificaram rebanhos e danificaram moradias.” (SOUZA, J., 2008, p. 77).

⁵ A Sesmaria e a Data de Terra tiveram origem com a Lei de 26 de maio de 1375, em Portugal, com a finalidade de fazer evoluir a agricultura (DIEGUES JR, 1959).

começou-se uma construção de casas, dando início à zona urbana de Currais Novos. Este nome veio justamente dos “currais novos” construídos pelo Capitão-Mor Galvão e que se tornaram símbolos do desenvolvimento pastoril da região. Pela Lei Estadual nº 486, de 29 de novembro de 1920, a vila foi elevada à condição de cidade (SOUZA, J., 2008).

Desde a sua fundação, Currais Novos sempre se destacou e se diferenciou das outras cidades vizinhas, avançando repentinamente em vários aspectos, como os arquitetônicos, econômicos, geográficos e culturais. No século XX, já contava com ideias cosmopolitas e progressistas, possuindo código de postura de acordo com os preâmbulos que regem o progresso e a civilidade da nação brasileira, tornando-se uma das cidades mais urbanizadas e modernas da região. Um dos seus símbolos turísticos mais conhecidos é a estátua Cristo Rei, localizada na praça central, réplica fiel, mas num tamanho bem menor, da estátua do Cristo Redentor do Rio de Janeiro, que foi trazida da França e doada pelo casal Manoel Salustino de Macedo e Dona Ananília Regina nos anos 1930, de acordo com JoabelSouza (2008).

Até hoje, a economia de Currais Novos se sustenta basicamente na agricultura (a produção de leite é uma das maiores do estado), na pecuária, no comércio e na mineração. Em relação a essa última, Currais Novos possui muitas reservas minerais, como o enxofre, berilo, turmalina, opala, malaquita, fluorita, calcita vermelha, além das grandes jazidas de scheelita (SOUZA, J., 2008). A cidade é referência mundial por causa da presença da Mina Brejuí, a maior mina de scheelita da América do Sul.

Mineral de tungstato de cálcio (CaWO_4), a scheelita é explorada como minério com vista à obtenção do metal tungstênio. O metal, por sua vez, é utilizado na indústria mecânica, elétrica, ótica, automotiva, aeronáutica, química e bélica. A mina começou a ser explorada em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, quando os norte-americanos compravam toda a produção de scheelita para extrair o tungstênio que era usado na fabricação de armas (MINERAÇÃO TOMAZ SALUSTINO MINA BREJUÍ, 2017).

O jornalista potiguar Alex Medeiros (2016) afirma:

A produção mineral resultou em acumulação de capital social: grande parte da cidade foi saneada, muitos domicílios tiveram acesso ao abastecimento d'água e a rede elétrica além de construções como o Tungstênio Hotel, cinema, posto de puericultura, emissora de rádio, estádio de futebol, campo de pouso, colégios, hospital e casa do idoso. Até hoje os lugares de memória do ciclo mineral se espalham pela cidade. (MEDEIROS, 2016, não paginado).

De acordo com informações do documentário *Memórias a céu aberto*, produzido pela jornalista Ângela Bezerra ([2014]), no auge do garimpo, Currais Novos chegou a triplicar o número de habitantes, para 60 mil. Ao redor da Mina Brejuí, foram construídas cerca de 375 barracas que, ao longo dos anos, foram derrubadas e substituídas por casas cujo urbanismo foi projetado em Belo Horizonte/MG (BEZERRA, [2014]).

A Mina Brejuí funcionou entre 1943 e 1990, quando parou devido à crise no mercado internacional do tungstênio, provocada pelos baixos preços praticados pela China. Em 2003, reabriu como Parque Temático e, em seguida, retomou suas atividades de produção de scheelita. Atualmente, mantém cerca de 200 operários e produz de 13 a 15 toneladas por mês. O tungstênio é utilizado, essencialmente, na fabricação das caixas pretas de avião, em revestimentos de foguetes espaciais, em brocas das sondas de perfuração de petróleo, na indústria metalúrgica, em equipamentos de raio-x e até a esfera de canetas é feita de aço com tungstênio. A Mina Brejuí tem potencial para produzir scheelita por mais dez anos (BEZERRA, [2014]).

Hoje, de acordo com estimativa do IBGE (2018), Currais Novos conta com 44.664 habitantes, distribuídos numa área aproximada de 864 km², sendo considerada a nona cidade mais populosa do estado e em oitavo lugar em relação à qualidade de vida no Rio Grande do Norte. Possui sede da Associação dos Municípios da Micro Região do Seridó Oriental (AMSO), da 9ª Diretoria Regional de Educação e Desporto (DIREDE) e da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL). Importante centro educacional, conta com conceituadas instituições de ensino, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Potiguar (UnP), a Faculdade do Seridó (FAS), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Paulista (UNIP).

Destaca-se por eventos como o Carnaxelita, a maior micareta do interior do estado; o Cactus Moto Fest, um dos maiores eventos motociclísticos do país; pela Festa de Sant'Ana, uma das mais importantes celebrações religiosas da região; pela Vaquejada, famosa por atrair turistas de todas as partes do Brasil; e pelo Exponovos, evento que engloba leilão agropecuário, julgamento de raças bovinas, rodeio e palestras técnicas da área.

Ademais, quando voltamos o nosso olhar para a mídia, percebemos que, historicamente, Currais Novos sempre teve uma predisposição para a comunicação. Em 1900, já surgia na cidade o primeiro jornal impresso, o *Echo do Norte*, criado pelo



primeiro jornalista curraisnovense Ulysses Telêmaco de Araújo Galvão. Com apoio de outros intelectuais, Ulysses também publicou *A Voz Potyguar*, o segundo jornal da cidade, no ano de 1905 (MACÊDO; ZUZA, 2013).

Os jornais impressos *O Porvir* e *Galvanópolis* e a revista literária *Ninho das Letras* circulavam em Currais Novos, entre as décadas de 1920 e 1930 (OLIVEIRA, 2017). O *Galvanópolis*, aliás, foi criado pela primeira deputada estadual do Rio Grande do Norte, a curraisnovense Maria do Céu Pereira Fernandes (eleita pelo Partido Popular para a Assembléia Constituinte Estadual de 1934), e teve um importante papel político, ao se posicionar a favor do movimento pelo direito da mulher ao alistamento eleitoral (OLIVEIRA, 2017).

Currais Novos também já foi conhecida como “a cidade com maior número de antenas parabólicas do Rio Grande do Norte” (Informação verbal⁶) e, nos dias atuais, conta com duas rádios AM, duas rádios FM e cinco veículos impressos, além dos blogs. Em relação à comunicação televisiva, o município possui uma relevância histórica: Currais Novos foi a primeira cidade do Nordeste a contar com o meio de transmissão de televisão a cabo, com a implantação da Sidy’s TV a Cabo, na década de 1990.

A Sidy’s TV a Cabo e a relevância do canal 4

Nascido em Florânia (RN) no dia 24 de novembro de 1943, José Siderley Menezes mudou-se para Currais Novos com apenas 13 anos de idade, quando seus pais, Camilo Toscano de Menezes e Otília Pereira de Menezes, agricultores, buscavam melhores condições de vida (MEDEIROS; JATOBÁ, 2015). Na década de 1970, o jovem empresário idealizou que a cidade de Currais Novos pudesse assistir aos jogos da Copa do Mundo de Futebol ao vivo, por meio de um repetidor de sinal televisivo. Para tornar a ideia possível, fez uma pesquisa nas serras da região e contratou um especialista para captar os sinais, inicialmente, com uma antena espinha de peixe e uma vassoura. Captado um sinal, o empresário comandou a construção de uma antena rômica de 40 metros, que possibilitou que muitas pessoas da região assistissem aos jogos de 1970 em tempo real (informação verbal⁷).

A partir desse feito, José Siderley Menezes começou a analisar a possibilidade de promover canais de televisão com conteúdo exclusivamente local para Currais

⁶ Entrevista concedida por SiderleyJatobá a MarílliaGraziellaOliveira da Silva, CurraisNovos, 20 de dezembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (1h16min.).

⁷ Entrevista concedida por SiderleyJatobá a MarílliaGraziellaOliveira da Silva, CurraisNovos, 20 de dezembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (1h16min.).



Novos. De acordo com o empresário, ele começou a viajar para a Argentina, para o Canadá e para os Estados Unidos – foi cerca de 15 vezes – a fim de participar de feiras, congressos e palestras que abordassem a tecnologia a cabo. Foram 20 anos de estudos. Ele recorda:

Comecei a me dedicar objetivamente para a implantação da TV a Cabo em 1991. Uma época que a Globo começou a lançar a Globo News, a GNT, o SporTV, aqueles canais. Aí eu fui bater na Globo e consegui me encostar lá. Só que ela queria uma coisa que eu não queria: uma tecnologia chamada MMDS. Eu não queria porque eu já lutei com repetidora e era uma repetidora de luxo, limitada a 36 canais. Então, não deu certo uma parceria com a Globo, que, na verdade, não era uma parceria, ela me colocava como franqueado dela. Aí pensei: eu boto a TV a cabo em Currais Novos e eu tenho certeza que dá certo. (Informação verbal)⁸

José Siderley Menezes se diz comerciante: foi dono de mercadinhos, supermercado e postos de gasolina. Também foi vereador e vice-prefeito da cidade de Currais Novos, mas tinha consciência que poderia crescer para outras áreas. “Eu sempre fui louco por TV a cabo, eu sempre fui louco por informação, eu sempre fui louco por mídia. Eu dizia que era um radialista amador” (informação verbal)⁹. No ano de 1992, José Siderley Menezes decidiu vender os seus postos de gasolina e caminhões para, com o dinheiro, instalar a Sidy’s TV a Cabo na principal avenida da cidade.

O ex-funcionário da Sidy’s TV a Cabo e comunicador de Currais Novos, o Pastor João Batista, conta sobre a época:

Nós estávamos saindo de uma “deprê”, em função do fim do ciclo da mineração - na década de 1980 tivemos 10 mil pessoas saindo de Currais Novos. A revista VEJA chegou a noticiar Currais Novos como uma cidade fantasma, com matéria de capa -, chega a Sidy’s e enche de vaidade a cidade. (Informação verbal)¹⁰

Uma tese de doutorado em comunicação da Universidade do Colorado em Bolder, nos Estados Unidos, intitulada *Elusive Autonomy: Brazilian Communications Policy in an Age of Globalization and Technological Change* (SOUZA, S., 1998), traz as seguintes informações sobre a Sidy’s TV a Cabo:

⁸Entrevista concedida por Siderley Menezes a Maríllia Graziella Oliveira da Silva, Currais Novos, 22 de novembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (30 min.).

⁹Entrevista concedida por Siderley Menezes a Maríllia Graziella Oliveira da Silva, Currais Novos, 22 de novembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (30 min.).

¹⁰Entrevista concedida por João Batista a Maríllia Graziella Oliveira da Silva, Currais Novos, 23 de dezembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (48min).



Em Currais Novos, uma cidade no interior do Rio Grande do Norte com 40 mil habitantes e situada em pleno árido do sertão nordestino, região mais pobre do Brasil, uma experiência extraordinária vem ocorrendo desde 1992. Numa comunidade onde mais da metade (57%) da população vive com menos de um salário mínimo, a Sidy's TV a cabo atendia 1500 das 8500 residências da cidade (17% contra a então média nacional de 2,9% na TV paga) após ter instalado 27km de cabos cobrindo mais de 80% da área da cidade. Além de retransmitir canais da TVA (Warner, Sony, MTV), a Sidy's transmitia a missa local de domingo, sessões da câmara municipal, festas de carnaval e informações de serviço público. O motivo do sucesso retumbante do serviço, de acordo com seu fundador, José Siderley Menezes, se devia ao fato das pessoas “gostarem de ver a si mesmas e suas comunidades na TV”. Apesar da câmara municipal de Currais Novos ter aprovado uma lei “transformando todos os quarteirões da cidade em condomínios”, a empresa foi fechada em agosto de 1995 pelo MINICOM. (SOUZA, S., 1998, p. 182, tradução nossa).

Naquele momento, não existia uma legislação que regulamentasse efetivamente a implantação da TV a Cabo no Brasil. O país só possuía a sucinta Portaria nº 250, de 13 de dezembro de 1989, da ANATEL, que permitia o sinal apenas em comércio, condomínios, hospitais, sem precisar de licenças. Como uma alternativa para funcionar dentro da lei, José Siderley Menezes transformou um bairro de Currais Novos numa espécie de condomínio. O empresário explica:

No Inocoop, eu puxei os cabos, coloquei os equipamentos no clube e liguei 17 clientes, porque 17 clientes era o suficiente para em um ano essa novidade ir passando de boca a boca. Então, eu deixei um ano essa TV a cabo funcionando gratuitamente na casa dessas pessoas. Não existia Lei. A única coisa que existia era uma Portaria que dizia assim: em condomínios não precisa pedir licença. Aí eu disse: é aqui. Fazia os quarteirões e dava o nome dos condomínios: condomínio Brejuí, condomínio Seridó, condomínio Xelita. (Informação verbal)¹¹.

Matéria da TV Folha, de 30 de julho de 1995, informa:

Um pioneiro serviço de TV a cabo fez com que a cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte) tivesse, em 93, todos seus quarteirões transformados em condomínios. Essa foi a única alternativa legal para que não saísse do ar o sistema criado em 92 pelo empresário José Siderley de Menezes. Foi naquele ano que o empresário ficou sabendo da maravilha que era a TV a cabo e resolveu implantar o serviço num condomínio de sua cidade. (GROSSI, 1995, p. 5).

¹¹ Entrevista concedida por Siderley Menezes a Maríllia Graziella Oliveira da Silva, Currais Novos, 22 de novembro de 2016. 1 arquivo .mp3 (30 min.).





Sem autorização governamental, José Siderley Menezes foi perseguido e teve sua empresa fechada duas vezes pelo Ministério das Comunicações. Foi apenas no ano de 1999 que, a fim de regularizar o seu negócio, o empreendedor participou de uma licitação e conseguiu comprar uma concessão no valor de 85 mil reais.

Atualmente, para se tornar assinante, o cidadão de Currais Novos pode contratar pacotes de TV e combos de TV e internet banda larga. A partir de R\$29,90, o curraisnovense tem acesso a todos os canais locais. A Sidy's TV a Cabo já conta com sinal digital e disponibiliza 142 canais, dos quais seis são canais locais, todos referentes à cidade de Currais Novos e pertencentes ao sistema Sidy's: a) o canal 4 – Sidy's TV, que discorreremos melhor a seguir; b) canal 5 – TV Cristo Rei, um espaço evangelizador que funciona em parceria com a Paróquia de Sant'Ana e transmite missas e celebrações religiosas da cidade; c) o canal 17 – RPTV, que conta com produções no formato de reportagens e documentários, com foco na parte educativa e cultural da cidade e da região; d) o canal 54 – TV Câmara, onde os assinantes podem assistir às audiências na Câmara de Vereadores e ficar a par dos trâmites políticos da cidade; e) o canal 57 – TVCOM, que tem uma programação voltada para a educação e entretenimento; f) e o canal 70, que são câmeras de segurança espalhadas pelos principais pontos da cidade (um investimento da própria Sidy's TV a Cabo).

Segundo informações colhidas presencialmente na sede da Sidy's TV a Cabo em Currais Novos, a operadora disponibiliza o sinal gratuitamente para a Polícia Militar do município para que o órgão tenha acesso às câmeras do canal 70, monitorando, ao vivo, o que acontece nesses pontos. Também de maneira gratuita, a Sidy's TV a Cabo oferece o sinal de TV a Cabo para algumas escolas públicas e entidades filantrópicas de Currais Novos. De acordo com dados de 2013 fornecidos pelo *site* institucional da empresa, a área de cobertura engloba os principais bairros, como o JK, o Parque Dourado I e II, o Sílvio Bezerra de Melo e o Centro. Atualmente, totaliza mais de 7 mil assinantes e cerca de 25 mil telespectadores locais.

No final de 2014, o diretor da Sidy's TV a Cabo, José Siderley Menezes, lançou o projeto “Um presente para o sertão”, que diz respeito à expansão do sistema de TV a cabo, internet e telefonia para a região do Seridó e Trairí. Com essa expansão, cada município terá a possibilidade de contar com os seus próprios canais locais. A expansão começou na cidade vizinha de Acari, onde a empresa já possui uma filial, e o próximo ponto é a cidade de Caicó.

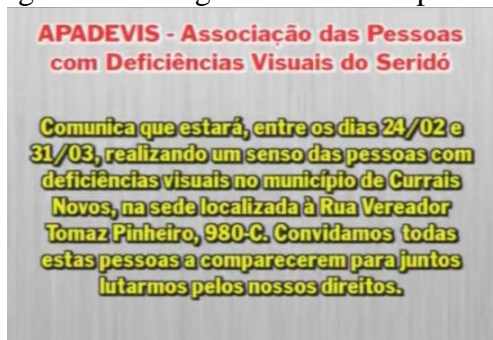


A programação do canal 4 tem conteúdos variados: matérias jornalísticas, entrevistas, apresentações musicais e também espaço publicitário entre os programas. Para fins didáticos e para compreendermos melhor a função informativa do canal e como ele influencia na dinâmica do cotidiano local, destacaremos aqui o *Jornal Eletrônico*, que vai ao ar pelo menos 10 horas por dia.

O *JE*, como é conhecido, funciona como uma espécie de mural informativo, dividido em sessões: farmácia de plantão do dia (a própria Secretaria de Saúde do município envia uma planilha mensal com essa informação), torpedos (para aniversariantes, formandos ou namorados, por exemplo), o cantinho da saudade (que são notas de falecimento e avisos de missas em homenagem aos entes que faleceram), notas (anúncios de documentos perdidos ou comunicados de utilidade pública, por exemplo) e onde comprar (seção apenas com empresas divulgando os seus serviços ou promoções comerciais).

Atualizado diariamente, o *JE* está aberto à comunidade sob uma taxa ou gratuitamente, pois varia de acordo com o conteúdo da mensagem que o cidadão/entidade deseja que vá ao ar. Por exemplo: mensagens de utilidade pública (Figura 1) ou notas de falecimento (Figura 2) não são cobradas, enquanto um torpedo de aniversário (Figura 3) possui uma taxa, que varia de acordo com a quantidade de texto/telas que se transmite durante um dia inteiro.

Figura 1-Mensagem de utilidade pública



Fonte: *Print* do site da Sidy's TV a Cabo.

Figura 2 -Nota de falecimento



Fonte: *Print do site da Sidy's TV a Cabo.*

Figura 3- Torpedo



Fonte: *Print do site da Sidy's TV a Cabo.*

Considerações finais

Com este artigo, vimos que o fato da primeira operadora de TV a cabo do Nordeste brasileiro ter sido criada e ter dado certo em Currais Novos se deveu a um conjunto de fatores. O principal deles, sem dúvida, foi a iniciativa do empreendedor José Siderley Menezes, que se apropriou e territorializou tecnologias e experiências de TV a cabo internacionais para implementá-la na cidade, fato que justifica a importância da relação global-local para o desenvolvimento tecnológico em pequenas regiões.

Entendemos também que esse feito se deveu a elementos da identidade local que criaram condições favoráveis à aquisição desse tipo de tecnologia por parte da população. A cidade possui um perfil histórico-comunicacional característico que resultou em uma população de consumidores de mídia que abarcam facilmente novas tecnologias que envolvem a comunicação e a informação, construindo, assim, uma comunidade de televidentes midiaticizada pela experiência de se ver na televisão.

Por fim, conseguimos enxergar em Currais Novos um caso peculiar de mídia e um ambiente fértil de pesquisa para o universo acadêmico. Salientamos que o objeto de pesquisa aqui exposto já foi pautado e explorado em outras áreas de estudo, mas só nos últimos dois anos, de forma inédita, começa a alcançar o espaço fundamental que tem

nos estudos midiáticos e na história da mídia brasileira.

Referências

ALVES, Celestino. **Retoques da história de Currais Novos**. Natal: Fundação José Augusto, 1985.

APPADURAI, Arjun. A produção de localidade. In: _____. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Editorial Teorema, 2004, p. 237-263.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO POR ASSINATURA. Dados do Setor. [2018]. Disponível em: <http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp>. Acesso em: 29 dez. 2018.

BEZERRA, Ângela. **Memórias a céu aberto**. Documentário. Vimeo. 15'48". Disponível em: <<https://vimeo.com/179590410>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8977.htm>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRITTOS, Valério C.; GASTALDO, Édison. Mídia, poder e controle social. **Alceu: Comunicação, Cultura e Política**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 121-133, jul.-dez., 2006.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (v. 2 da Trilogia A era da informação: economia, sociedade e cultura).

DIEGUES JR., Manoel. **População e propriedade da terra no Brasil**. Washington DC: UniãoPanamericana, 1959.

FREIRE FILHO, João; PAIVA, Raquel; COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). **Mídia e poder: ideologia, discurso e subjetividade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

GROSSI, Nelcy Del. TV transforma cidade em condomínio. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 jul. 1995. TV Folha, p. 5. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/7/30/tv_folha/6.html>. Acesso em: 10 maio 2018.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. **Cidades**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/currais-novos/panorama>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LOPES, Artur Louback. **Quando surgiu a TV a cabo?**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiu-a-tv-a-cabo/>>. Acesso em: 8 jun. 2018. (Acesso restrito a assinante).

MACÊDO, Fagner Farias de; ZUZA, Erika dos Santos. Revista Curraes - Abordagem histórico-cultural de um povo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15., 2013, Mossoró. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0247-1.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

MEDEIROS, Alex. O eldorado do tungstênio. O Galo Informa: o passado no presente. 01 jun. 2016, não paginado. Disponível em: <<http://www.ogaloinforma.com.br/mostracanal.php?canal=1&cod=44>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

MEDEIROS, Ismael; JATOBÁ, Siderley. Siderley Menezes: o cara da comunicação. **Seridó S/A**, Currais Novos, ano 4, edição 33, p. 4, mar./abril. 2015.

MINERAÇÃO TOMAZ SALUSTINO MINA BREJUI. **História**. 2017. Disponível em: <<https://minabrejui.com.br/historia/>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

OLIVEIRA, Karla. **A figura feminina e suas representações textual-discursivas em textos do jornal O Porvir (Currais Novos/Rio Grande do Norte - 1926-1929)**. 2017. 345 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, 2017.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Mídia local, uma mídia de proximidade. Comunicação. **Veredas** [UNIMAR], Marília-SP, v.2, n. 2, p. 65-89, nov. 2003.

_____. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo-SP, ano 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8637/6170>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

PIMENTEL, Aldenor da Silva; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Newsmaking in Portuguese**: uma discussão das hipóteses de Gaye Tuchman no contexto brasileiro. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 116-132, jul./dez. 2012.

PORTAL SIDY'S. Syd's TV a cabo. **Institucional**. 8 maio 2013. Disponível em: <<http://www.sidys.com.br/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

POSSEBON, Samuel. **TV por assinatura: 20 anos de evolução**. São Paulo: Save Produção, 2009.

QUINTINO FILHO, Antônio. **História de Currais Novos**. Natal, RN: Fundação José Augusto, 1987.

RAMOS, Murilo César. **A TV por assinatura no Brasil**: conceito, origens e perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUZA, JoabelR. de. Totoró, berço de Currais Novos. Natal: EDUFRN, 2008.

SOUZA, Sergio Euclides B.L. Elusive autonomy: Brazilian Communications Policy in an Age of Globalization and Technological Change. 1998. 228 f. Tese (Doutorado em Comunicação). University of Colorado, Boulder, 1998.



Submetido em: 22.06.2018

Aprovado em: 27.12.2018

